

A CAPOEIRA NO PIBID/UNEB-EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Márcio dos Santos Pereira¹

Martha Benevides da Costa²

RESUMO

Abordamos o trato pedagógico com a capoeira no PIBID/UNEB-Educação Física, em uma turma de nono ano do Ensino Fundamental. A capoeira foi pedagogizada com base na Pedagogia Histórico-Crítica e nas proposições de Gasparin (2009). Os alunos conseguiram se apropriar de conhecimentos significativos.

INTRODUÇÃO

Abordamos o trato pedagógico com a capoeira no PIBID/UNEB-Educação Física, em uma turma de nono ano do Ensino Fundamental numa escola pública de Alagoinhas.

Nesse projeto, diagnosticamos a realidade da escola e, então, elaboramos um Projeto de Ensino-Aprendizagem de Educação Física, com base na Pedagogia Histórico-crítica e no princípio de amplo acesso aos temas da cultura corporal.

Por isso, entendemos que a capoeira deve ser tematizada ao longo do Ensino Fundamental. Assim, Bispo, Silva e Pereira (2011, p. 05) destacam que:

[...] a sua relação com a escravidão deve ser destacada ao longo das séries visto que, sendo uma representação da sua origem, essa contextualização pode estar atrelada às dimensões conceitual, histórica e política, entretanto, essa abordagem pode ter maior ênfase no 6º ano. Dando continuidade à abordagem do conteúdo, no 7º ano abordaremos os elementos da Capoeira (dança, golpes, músicas e instrumentos), bem como os seus significados a fim de que os alunos possam entender as funções e representações históricas que cada um tem. No trato do conteúdo para o 8º ano, apresentaremos aos alunos distintas formas de sua prática: a capoeira angolana, regional e contemporânea, abordando os movimentos históricos em que cada uma surgiu, assim como as contribuições que trazem ao longo do seu processo. Por entender que os alunos do 9º ano já possuem uma visão crítica, entretanto, confusa,

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB/Campus II; bolsista da CAPES no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-UNEB/Edital CAPES/DEB 002/2009), contratista de capoeira pela Associação de Capoeira Esquiva Menino – ACEM.

² Mestre e Doutoranda em Educação pela UFBA; Professora Auxiliar do Departamento de Educação da UNEB-Campus II/Alagoinhas; Coordenadora de área (Educação Física) do PIBID-UNEB/Edital CAPES/DEB 002/2009)

o plano se constitui com o objetivo de discutir a relação da capoeira com o esporte e a influência da mídia sobre o mesmo, bem como os motivos que levam o capoeirista a ser discriminado [...].

Assim, pensou-se, no Projeto de Ensino-Aprendizagem, em problematizar as características da capoeira e tratá-la nas dimensões social, religiosa, cultural e econômica, como sugere Gasparin (2009).

A EXPERIENCIA

Inicialmente, levantamos o que os alunos entendiam por capoeira. Muitos não tinham nenhum contato com esta manifestação e, em parte, devia-se às filiações religiosas (evangélicas) dos alunos. Além disso, capoeira foi associada a esporte, luta, jogo, candomblé.

Na problematização, colocou-se em questão o preconceito sobre a relação da capoeira com as religiões de matriz africana e foi proposto pesquisar sobre os instrumentos da capoeira e a relação destes com o candomblé.

Na instrumentalização, procuramos promover um processo significativo e prazeroso (FALCÃO, 2009), com a exibição de vídeo, a fim de mostrar a trajetória do Mestre Bimba e a capoeira como manifestação brasileira que possui heranças africanas (GOULART, 2006). Durante a exibição do vídeo, os alunos se envolveram com o aspecto estético da capoeira. Também foi tratado como executar os toques dos instrumentos, a musicalidade, o misticismo, a origem e a história (FREITAS, 2007), além do contato com cantigas de capoeira (envolvendo inclusive os evangélicos), sendo este o ponto de consolidação da proposta com a turma. E, houve provocação para que os alunos realizassem os movimentos da capoeira. Nesse momento, houve resistência devido ao sol no espaço disponível para a atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já era esperada a resistência dos alunos, mas na catarse foi possível observar que os alunos se apropriaram de conhecimentos significativos: conseguiram identificar que a capoeira pode ser esportivizada, mas não é assim classificada; entenderam a importância dos instrumentos e das cantigas na roda; experimentaram e aprenderam os nomes de alguns movimentos; refletiram sobre a historicidade e origem dessa manifestação.

REFERÊNCIAS

BISPO, N.M; SILVA, G.S.A; PEREIRA, M.S. Proposições Teórico- Metodológicas para o trabalho com a Capoeira no contexto do Pibid/Uneb-Educação Física. In: **Anais do XVII CONBRACE/IV CONICE**, Porto Alegre, 2011.

FALCÃO, J. L. C. Capoeira. In: Kunz, E. (Org). **Didática da Educação Física**. 3. ed. Ijuí: Unijui, 2009.

FREITAS, J. L. **Capoeira Infantil**: a arte de brincar com o próprio corpo. 2. ed. Curitiba: Progressiva, 2007.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.